

PRESS RELEASE



Resultados Consolidados 2017 (*)

(Informação financeira não auditada)

Plano Estratégico CGD 2020 no rumo certo, cumprindo com sucesso o ano de 2017, suportado pela evolução do negócio, capital e liquidez, permitindo o regresso aos lucros

■ Implementação do Plano Estratégico CGD 2020 conclui com sucesso o ano de 2017, resultando na melhoria dos seus níveis de eficiência e rentabilidade gerando um resultado líquido consolidado de 52 milhões de euros.

■ Merecem destaque na evolução verificada em 2017 os seguintes elementos:

- A evolução positiva da margem financeira (+19%, +201 milhões de euros), alcançando os 1.241 milhões de euros.
- O crescimento de 3% nas comissões líquidas, face ao ano de 2016.
- Os resultados obtidos em operações financeiras de 216 milhões de euros (+139 milhões de euros face ao valor registado um ano antes).
- O aumento significativo do produto global da atividade (+ 38%, +541 milhões de euros) que alcançou 1.965 milhões de euros, decorrente da evolução verificada nas componentes anteriores.
- A redução dos custos de estrutura recorrentes em 79 milhões de euros, - 7% face ao incorrido em 2016.
- O baixo custo do risco de crédito registado em 2017, que se cifrou em 86 milhões de euros de imparidades (0,13% do stock de crédito).

(milhões de euros)

CGD CONSOLIDADO	2016-12	2017-12	Var. (%)
Margem financeira	1.040	1.241	19%
Resultados de serviços e comissões	450	465	3%
Result. operações financeiras	77	216	182%
Produto global da atividade	1.423	1.965	38%
Custos de estrutura recorrentes ⁽¹⁾	1.151	1.072	-7%
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	338	634	87%
Provisões e Imparidades	2.999	677	-77%
Resultado líquido atividade corrente ⁽¹⁾	-1.827	661	-
Resultado líquido	-1.860	52	-

■ Em 2017 o resultado de exploração *core*⁽¹⁾ alcançou 634 milhões de euros (+87%), impulsionado pelo crescimento da margem financeira e pela redução verificada nos custos de estrutura recorrentes.

■ O *cost-to-income* (excluindo custos não recorrentes) reduziu-se no ano de 2017 para 53% como consequência do bom desempenho referido nas componentes de custos de estrutura recorrentes e nos proveitos. O *cost-to-core income*, que exclui também os resultados de operações financeiras, fixou-se em 63%.

■ O resultado líquido do ano de 2017 foi de 52 milhões de euros, impactado por custos não recorrentes de 609 milhões de euros.

(1) Excluindo os custos não recorrentes referentes a Programas de redução de pessoal e custos relacionados com a reestruturação e alienação de ativos nacionais e internacionais, bem como à aplicação da norma IAS 29 à atividade em Angola, conforme aplicável a cada rubrica da Demonstração de Resultados, no montante total líquido de impostos de 609M€ em 2017 e 32M€ em 2016.

■ Os custos não recorrentes no montante total líquido de impostos de 609 milhões de euros em 2017 e 32 milhões de euros em 2016 são referentes a Programas de redução de pessoal e custos relacionados com a reestruturação e alienação de ativos nacionais e internacionais, bem como à aplicação da norma IAS 29 à atividade em, Angola, com impacto de 30 milhões de euros.

■ A qualidade dos ativos da CGD evoluiu positivamente em 2017, com os rácios de NPE⁽²⁾ e NPL⁽³⁾ a atingirem respetivamente 9,3% e 12,1% (12,1% e 15,8% em dezembro último).

■ Em valor absoluto o montante de NPL reduziu-se 2,7 mil milhões de euros em 2017 (-26%) com a cobertura por imparidades a alcançar 57,2% no final do ano.

■ O balanço da CGD, em dezembro de 2017, apresenta um rácio de transformação de 87%, refletindo a forte confiança da base de clientes da CGD, mesmo num ambiente de taxas de remuneração de depósitos muito baixas.

■ Os recursos totais de clientes na atividade doméstica aumentaram 1.370 milhões de euros (+2%) face a dezembro de 2016, atingindo 68.648 milhões de euros, influenciados pelo aumento na colocação de OTRV's, fundos e seguros financeiros.

■ A CGD manteve assim a sua posição de liderança no mercado nacional, com uma quota de depósitos totais de 27% em novembro de 2017, sendo a dos depósitos de particulares 30%.

■ A posição de liquidez da CGD manteve-se muito confortável com o rácio Liquidity Coverage Ratio (LCR) em 209%. O montante total de financiamento junto do BCE registou uma diminuição de 60 milhões de euros, quando comparado com o ano anterior, fixando-se nos 3,5 mil milhões de euros no final de 2017, ou seja cerca de 3,7% do ativo total.

■ Os rácios CET1 *phased-in* e *fully implemented* em dezembro de 2017 eram ambos de 14,0%, com rácios *phased-in* Tier 1 e Total de 15,1% e 15,7%, respetivamente, permitindo cumprir o requisito regulamentar.

■ A CGD dispunha nesta data de ADI (*Available Distributable Items*) de 1,8 mil milhões de euros (cerca de 33 vezes o custo anual da atual emissão AT1). O excesso face ao nível de restrições de MDA (*Maximum Distributable Amount*), considerando os atuais défices de Tier 1 e Tier 2 era de 3,3%, e de 5,2% se considerarmos esses défices totalmente preenchidos com futuras emissões.

(*) As contas de dezembro de 2016 foram reexpressas considerando como ativos não correntes detidos para venda o BCG Espanha, BCG Brasil e CGD Investimentos CVC. Nessa data o Mercantile Bank Holdings já se encontrava reclassificado naquela categoria. Ao longo deste documento toda a análise foi efetuada comparativamente às contas reexpressas de dezembro de 2016.

(2) NPE - Non performing exposure (definição EBA)

(3) NPL - Non performing loans (definição EBA)

1. PRINCIPAIS INDICADORES

CGD CONSOLIDADO	Reexpresso	
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO (milhões de euros)	2016-12	2017-12
Ativo líquido	94.411	93.248
Crédito a clientes (líquido)	59.413	55.255
Recursos de clientes	66.692	63.631
Produto global da atividade	1.423	1.965
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	338	634
Resultado líquido	-1.860	52
Resultado líquido atividade corrente ⁽²⁾	-1.827	661
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	-46,7%	4,1%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	-32,0%	1,1%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	-2,7%	0,3%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	-1,8%	0,1%
Rendibilidade do capital próprio tangível (ROTE)	-33,4%	0,7%
Rendibilidade do capital próprio tangível (ROTE) da atividade corrente ⁽²⁾	-32,8%	9,3%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	1,5%	2,1%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ^{(3) (4)}	45,0%	33,1%
Custos com pessoal recorrentes / Produto global da atividade <i>core</i> ^{(1) (2)}	43,5%	36,0%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	79,5%	55,5%
<i>Cost-to-income</i> ^{(2) (3)}	78,3%	52,7%
<i>Cost-to-core income</i> ^{(2) (5)}	77,3%	62,9%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁶⁾		
Rácio de crédito vencido > 90 dias ^(*)	6,9%	7,0%
Rácio de crédito com incumprimento ⁽³⁾	8,4%	7,6%
Rácio de crédito com incumprimento (líq.) ⁽³⁾	0,2%	0,3%
Rácio de crédito em risco ⁽³⁾	10,5%	8,9%
Rácio de crédito em risco (líq.) ⁽³⁾	2,4%	1,8%
Rácio de crédito reestruturado ⁽⁷⁾	9,0%	6,8%
Rácio de créd. reestr. não incluído no crédito risco ⁽⁷⁾	4,2%	3,0%
Rácio de NPL - EBA	15,8%	12,1%
Rácio de NPE - EBA	12,1%	9,3%
Cobertura de NPL - EBA	52,8%	57,2%
Cobertura de NPE - EBA	52,9%	56,6%
Cobertura de crédito em risco	79,0%	81,3%
Cobertura do crédito vencido > 90 dias ^(*)	123,7%	108,2%
Custo do risco de crédito ^(*)	3,40%	0,13%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	62,9%	59,3%
Rácio de transformação ⁽³⁾	89,3%	87,0%

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_2FEV2018.pdf

Rádios de solvabilidade e de qualidade de crédito relativos a dezembro de 2017 são valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva.

(1) Resultado de exploração *core* = Produto global de atividade *core* - Custos de estrutura; Produto global de atividade *core* = Margem financeira + Comissões líquidas. (2) Excluindo os custos não recorrentes referentes a Programas de redução de pessoal e custos relacionados com a reestruturação e alienação de ativos nacionais e internacionais, bem como à implementação da norma IAS 29, conforme aplicável a cada rubrica da Demonstração de Resultados, no montante total líquido de impostos de 609ME em 2017 e 32ME em 2016. (3) Rádios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012). (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações). (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*. (6) Perímetro prudencial, excetuando os assinalados com (*). (7) Rádios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

CGD CONSOLIDADO		
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (GRD IV/CRR) ⁽¹⁾	2016-12	2017-12
<i>CET 1 (phased-in)</i>	12,1%	14,0%
<i>Tier 1 (phased-in)</i>	13,0%	15,1%
<i>Total (phased-in)</i>	14,1%	15,7%
<i>CET 1 (fully implemented)</i>	11,8%	14,0%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	175,6%	208,9%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências - Grupo CGD	1.211	1.139
Número de agências - CGD Portugal (Rede particulares atendimento presencial)	651	587
Número de empregados - Atividade doméstica	8.868	8.321
Número de empregados - CGD Portugal	8.113	7.689
RATING CGD	Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings	B	BB-
Moody's	N/P	B1
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)

(1) Perímetro prudencial

2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Em 2017 assistiu-se a uma melhoria da conjuntura económica global acompanhada por níveis baixos de inflação. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial registou um crescimento de 3,6%, em termos reais, o melhor resultado nos últimos três anos, após 3,2% no ano anterior. A aceleração de 0,4 pontos percentuais (p.p.) deveu-se à melhoria observada quer no bloco desenvolvido, que registou um ritmo de expansão anual de 2,2% após 1,7% em 2016, quer no bloco emergente e em desenvolvimento, onde se assistiu a um incremento de 0,3 p.p. do ritmo de progressão do crescimento, para 4,2%, a primeira aceleração em sete anos.

No bloco desenvolvido, destacou-se pela positiva o comportamento das economias europeias, quer avançadas, quer emergentes, num ano em que a Área Euro esteve em evidência, devendo a respetiva taxa de crescimento ter alcançado um valor superior a 2,2%, o qual corresponde a um máximo da última década, após ter progredido 1,8% em 2016. O desemprego na região registou uma nova redução em 2017, pelo quarto ano consecutivo.

A economia portuguesa registou em 2017 o quarto ano consecutivo de expansão. Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), no ano passado o PIB real português cresceu, em termos médios, 2,7% durante os três primeiros trimestres do ano, mais 1,2 p.p. do que o observado em igual período de 2016. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego relativa ao terceiro trimestre de 2017 foi de 8,5%, valor que representa o registo mais baixo desde o último trimestre de 2008 e uma redução de 2 p.p. em relação ao final de 2016.

Nos EUA, depois do crescimento económico do primeiro trimestre ter apresentado um desempenho modesto, à semelhança do que sucedeu nos últimos anos, a atividade melhorou significativamente nos trimestres seguintes.

Após seis anos ininterruptos de arrefecimento, a aceleração do crescimento do bloco emergente, que conferiu à conjuntura económica do ano passado um tom de maior sincronização, beneficiou do desempenho mais favorável da China, assim como da melhoria do crescimento verificado em outras importantes regiões emergentes, com destaque para a América Latina e Europa de Leste.

A inflação global registou em 2017 uma aceleração face ao ano anterior devido, sobretudo, ao efeito da evolução dos preços da energia que contribuiu para reverter os receios acerca dos níveis muito baixos verificados em 2016. De acordo com World Economic Outlook do FMI, a inflação mais elevada resultou da aceleração do crescimento dos preços no bloco desenvolvido (+0,4 p.p., para 1,7%), enquanto no bloco emergente e em desenvolvimento se assistiu a um valor médio em 2017 (4,2%) ligeiramente abaixo do observado em 2016 (4,3%).

Na Área Euro, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), cuja variação homóloga, ao contrário do que sucedeu no ano anterior, permaneceu ao longo de todo o ano em terreno positivo, obteve em termos anuais um crescimento de 1,5%, 1,3 p.p. acima do verificado em 2016. O IHPC português registou uma taxa de variação média anual de 1,4%, mais 0,8 p.p. do que o observado no ano anterior.

Apesar do Banco Central Europeu (BCE) ter reconhecido que os riscos em torno do crescimento passaram a ser menos pronunciados, as taxas diretoras permaneceram sem alteração, e em outubro foi inclusive decretada uma extensão, pelo menos até setembro de 2018, da aquisição de títulos de dívida ao abrigo do programa de alívio quantitativo, embora a partir do início deste ano o montante de aquisições tenha sido reduzido para metade (€30 mil milhões/mês).

Em sentido oposto, a Reserva Federal dos EUA (Fed) determinou três subidas da taxa de juro de referência de curto prazo (fed funds). No final do ano passado, esta foi fixada num intervalo compreendido entre 1,25% e 1,50%. No Reino Unido, o Banco de Inglaterra decretou no início de novembro um incremento de 0,25%, para 0,50%, da sua taxa diretora, o primeiro aumento desde 2007.

Após o referendo britânico ao Brexit e das eleições norte-americanas de 2016, o ano de 2017 encerrava num contexto de forte incerteza na esfera política. O ano caracterizou-se, contudo, por uma reduzida volatilidade das principais classes de risco o que sugere uma maior ênfase dos investidores na conjuntura económica tendencialmente favorável. O otimismo dos investidores encontrou ainda alicerces na recuperação da maioria das cotações de matérias-primas e redução dos receios com os eventos geo-políticos.

Em 2017, a generalidade dos mercados acionistas mantiveram a tendência de valorização evidenciada em anos anteriores. O índice acionista global da Morgan Stanley (MSCI) registou o segundo ano consecutivo de valorização. A nível nacional, assistiu-se em 2017 a uma valorização dos principais índices acionistas, com destaque para os EUA, para a Europa, bem como para algumas economias emergentes. Os índices de ações dos EUA alcançaram sucessivos máximos históricos, com valorizações superiores a 20%, assim como o Topix japonês. O Eurostoxx600 averbou em 2017 um ganho de 7,7%, inferior aos 15,2% do PSI20 português. O índice MSCI para o bloco emergente alcançou uma valorização de 34,4%, o melhor resultado desde os 74,5% de 2009.

Em 2017, a taxa de rendibilidade da dívida pública norte-americana, a 10 anos, registou uma ligeira descida (-3,9 p.b.), tendo encerrado marginalmente acima de 2,40%. Nas economias europeias com qualidade creditícia mais elevada, em 2017 as taxas de rendibilidade a 10 anos subiram 21,9 p.b. e 9,9 p.b. na Alemanha e na França, respetivamente, atingindo valores superiores a 0,42% e 0,78% no final de dezembro. Nas taxas de países periféricos, um dos destaques de 2017 vai para Portugal. Após uma queda de 73,7 p.b. durante a primeira metade de 2017, a taxa de Portugal, a 10 anos, desceu 108,4 p.b. no segundo semestre, tendo encerrado nos 1,943%. Em Espanha e em Itália, as condicionantes de ordem política levaram as taxas de rendibilidade a 10 anos a subir no ano 18,3 p.b. e 20,1 p.b., para um valor acima de 1,567% e 2,016%.

As taxas do mercado monetário da Área euro descenderam ao longo do ano passado. As taxas Euribor, que registaram novos mínimos durante o ano, acentuaram os valores negativos, tendo, em termos médios anuais, a Euribor a 1 mês, 3 meses, 6 meses e 12 meses registado valores de -0,368%, -0,329%, -0,260% e -0,145%. Estes valores corresponderam a reduções face à média de 2016 de -3,0 p.b., -6,5 p.b., -9,6 p.b. e -11,1 p.b.. A Eonia, por seu lado, continuou a apresentar registos muito próximos da taxa de depósito do BCE, sendo ainda de salientar os baixos níveis de volatilidade.

Apesar da contínua normalização da política monetária por parte da Reserva Federal e da forte aceleração do crescimento económico a partir da primavera, em 2017 o dólar registou uma depreciação em relação às restantes principais moedas de referência. O principal destaque vai para a depreciação de 14,2% em relação ao euro, enquanto face à libra e ao iene a divisa dos EUA caiu 9,5% e 3,7%, respetivamente. Em termos efetivos, a moeda da Área Euro registou uma

apreciação pelo segundo ano sucessivo, mais propriamente 5,4%, após 2,0% em 2016. O nível de final do ano, face ao dólar, correspondeu a \$1,2005.

3. INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

Em 2017 a margem financeira atingiu 1.241,1 milhões de euros (+201,4 milhões de euros, +19,4% face ao ano anterior). Esta evolução favorável traduziu uma redução de 327,7 milhões de euros (-22,9%) no custo de *funding*, beneficiando em parte do cancelamento dos CoCos no âmbito das medidas de recapitalização (84 milhões de euros), que compensa a diminuição de 126,2 milhões de euros (-5,1%) sentida nos juros recebidos.

RESULTADOS	Reexpresso		Variação	
	2016-12	2017-12	Abs.	(%)
Margem financeira	1.039,6	1.241,1	201,4	19,4%
Margem financeira alargada	1.091,0	1.287,4	196,5	18,0%
Resultados de serviços e comissões	449,9	464,9	15,0	3,3%
Produto global da atividade	1.423,4	1.964,7	541,3	38,0%
Custos de estrutura	1.169,0	1.103,3	-65,7	-5,6%
Resultado bruto de exploração	254,5	861,4	606,9	238,5%
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	338,2	633,7	295,5	87,4%
Imparidade de crédito líq.	2.382,8	85,9	-2.296,9	-96,4%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	616,2	591,2	-25,0	-4,1%
Resultados operacionais	-2.744,5	184,3	2.928,8	-
Resultado líquido atividade corrente ⁽¹⁾	-1.827,2	661,0	2.488,2	-
Resultado líquido	-1.859,5	51,9	1.911,5	-

(1) Excluindo custos não recorrentes.

Os resultados de serviços e comissões atingiram no ano 464,9 milhões de euros, traduzindo a subida de 15,0 milhões de euros (+3,3%) face a 2016 o início da trajetória de recuperação nesta vertente de negócio.

O resultado obtido em operações financeiras atingiu os 215,8 milhões de euros no final de 2017, valor que compara favoravelmente com os 76,6 milhões de euros apresentados no ano anterior. Os ganhos refletem sobretudo a trajetória positiva dos instrumentos derivados, na sequência da adequada gestão de instrumentos de cobertura de risco e da evolução das taxas de juro.

Os outros resultados de exploração, apesar de negativos em 3,3 milhões de euros, comparam muito positivamente com os -194,0 milhões de euros verificados em 2016, ano em que foram registadas perdas não realizadas significativas referentes a propriedades de investimento.

Desta forma, refletindo sobretudo o contributo positivo da margem financeira e dos resultados de operações financeiras, o produto global da atividade alcançou 1.964,7 milhões de euros em 2017, progredindo 38,0% (+541,3 milhões de euros) face ao ano precedente.

Os custos de estrutura recorrentes totalizaram no ano 1.072,0 milhões de euros (-6,9%, -79,0 milhões de euros). No mesmo período, foram registados custos não recorrentes no montante de 226,9 milhões de euros em provisões referentes ao Programa de redução de pessoal e 382,3 milhões de euros em provisões referentes à reestruturação e alienação de atividades internacionais.

O *cost-to-income* (excluindo custos não recorrentes) reduziu de 78,3% em 2016 para 52,7% em 2017 como consequência do bom desempenho referido nas componentes de custos de estrutura recorrentes e nos proveitos. O *cost-to-core income*, que exclui também os resultados de operações financeiras baixou de 77,3% para 62,9%.

O resultado bruto de exploração alcançou 861,4 milhões de euros, o que representou um aumento de 606,9 milhões de euros (+238,5%) comparativamente a 2016. O resultado de exploração *core* ⁽⁴⁾ alcançou 633,7 milhões de euros no período, uma subida de 295,5 milhões de euros (+87,4%) face a 2016, impulsionado pelo crescimento do produto global da atividade e pela redução verificada nos custos de estrutura recorrentes.

As provisões e imparidades atingiram no período 677,1 milhões de euros e respeitam sobretudo a provisões e imparidades de outros ativos (líquido) que totalizaram 591,2 milhões de euros, incluindo elementos de natureza não recorrente, relacionados com o provisionamento referente a Programas de redução de pessoal até 2020 (226,9 milhões de euros) e a reestruturação e alienação de atividades internacionais (382,3 milhões de euros).

A imparidade de crédito (líquido) totalizou 85,9 milhões de euros no ano após o forte reforço verificado em 2016 no seguimento do exercício de avaliação de ativos levado a cabo no final desse ano.

O custo do risco de crédito no ano manteve-se assim reduzido, com a imparidade do crédito líquida em percentagem da carteira de crédito a situar-se em 0,13%.

Os resultados operacionais do ano totalizaram 184,3 milhões de euros, que compara com -2.744,5 milhões de euros em 2016. Se excluirmos os custos não recorrentes, o resultado operacional recorrente atingiu em 2017 os 834,5 milhões de euros.

Os impostos ascenderam no período a 215,8 milhões de euros, dos quais 36,5 milhões de euros respeitantes à contribuição especial sobre o setor bancário.

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 83,6 milhões de euros, o que representou um aumento de 48,3 milhões de euros (+136,8%) influenciado pelo contributo da CGD Investimentos CVC (Brasil) cujos resultados beneficiaram dos impactos da venda da Rico Corretora.

Face à evolução descrita, o resultado líquido de 2017 foi positivo de 51,9 milhões de euros.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD atingiu 93.248 milhões de euros no final de 2017, o que representou uma redução de 1.163 milhões de euros (-1,2%) face a dezembro de 2016. Destaca-se na sua evolução o aumento verificado nas rubricas de caixa e disponibilidades em bancos centrais e de aplicações em títulos, refletindo o impacto das operações de recapitalização ocorridas e cuja liquidação financeira ocorreu no dia 30 de março. O crédito a clientes líquido, em contrapartida, registou uma redução de 7,0% em termos anuais, naturalmente influenciado pela política de redução de NPL.

BALANÇO - Principais rubricas	Reexpresso		Variação	
	2016-12	2017-12	Abs.	(%)
Ativo líquido	94.411	93.248	-1.163	-1,2%
Disponib. e aplic. em instituições de crédito	5.916	8.348	2.433	41,1%
Aplicações em títulos ⁽¹⁾	14.077	15.804	1.727	12,3%
Crédito a clientes (líquido) ⁽²⁾	59.648	55.255	-4.393	-7,4%
Crédito a clientes (bruto) ⁽²⁾	65.188	59.764	-5.424	-8,3%
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	4.492	4.043	-449	-10,0%
Recursos de clientes	66.692	63.631	-3.061	-4,6%
Responsabilidades representadas por títulos	4.184	4.051	-132	-3,2%
Capitais próprios	3.883	8.274	4.391	113,1%

(1) Inclui ativos com acordos de recompra e derivados de negociação;

(2) Inclui ativos com acordos de recompra.

(4) Margem financeira + Resultados de serviços e comissões - Custos de estrutura recorrentes

O saldo das aplicações em títulos, incluindo títulos com acordos de recompra e derivados de negociação totalizou 15.804 milhões de euros no final de 2017, o que representou uma subida de 1.727 milhões de euros (+12,3%) comparativamente com o valor registado um ano antes. Este resultado deveu-se essencialmente à aplicação de parte dos fundos provenientes do aumento de capital da CGD, reforçando a estratégia de diversificação da carteira de títulos.

O total do passivo diminuiu 5.555 milhões de euros, -6,1% face a dezembro de 2016, salientando-se na sua evolução a redução dos recursos de clientes (-3.061 milhões de euros, -4,6%) e dos passivos subordinados (-1.396 milhões de euros, -57,6%).

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	Reexpresso		Variação	
	2016-12	2017-12	Abs.	(%)
No balanço	77.791	72.753	-5.038	-6,5%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	4.492	4.043	-449	-10,0%
Depósitos de clientes	66.529	63.499	-3.030	-4,6%
Atividade doméstica	53.184	52.319	-865	-1,6%
Atividade internacional	13.345	11.180	-2.165	-16,2%
Obrigações hipotecárias	3.854	3.851	-3	-0,1%
Obrigações de conv. contingente (CoCos)	900	0	-900	-100,0%
EMTN e outros títulos	1.854	1.228	-625	-33,7%
Outros	163	132	-31	-18,8%
Fora do balanço	28.596	31.014	2.419	8,5%
Fundos de invest. mobiliários	3.519	3.928	409	11,6%
Fundos de invest. imobiliários	950	972	22	2,3%
Fundos pensões	3.440	3.770	330	9,6%
Gestão de patrimónios	19.271	19.456	185	1,0%
OTRV	1.415	2.888	1.473	104,1%
Total	106.387	103.767	-2.620	-2,5%
Recursos Totais na Atividade Doméstica ⁽¹⁾	67.278	68.648	1.370	2,0%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações.

A CGD manteve a sua posição de liderança no mercado nacional, com uma quota de depósitos totais de 26,6% em novembro de 2017, atingindo a dos depósitos de particulares 30,2%.

A redução dos depósitos de clientes em 3.030 milhões de euros (-4,6%) para 63.499 milhões de euros no final de dezembro de 2017 teve origem sobretudo na atividade internacional (-2.165 milhões de euros, -16,2%), refletindo o processo de encerramento das sucursais *off-shore*.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 68.648 milhões de euros no final de 2017, o que representou um aumento de 2,0% face ao ano anterior, influenciado em especial pelo comportamento dos produtos fora de balanço que progrediram 2.419 milhões de euros, +8,5%, com especial destaque para a colocação de OTRV em 1.473 milhões de euros.

É também de registar a evolução verificada em 2017 nos montantes sob gestão de Fundos de Investimento mobiliário (FIM) (+409 milhões de euros, alcançando os 3.928 milhões de euros em dezembro de 2017), o que permitiu à Caixagest retomar a posição de liderança em FIM com uma expressiva quota de mercado de 32%.

O crédito a clientes bruto (incluindo créditos com acordo de recompra) reduziu-se 8,3% relativamente a dezembro do ano anterior para 59.764 milhões de euros no final de dezembro de 2017, com o crédito a empresas e a particulares da atividade da CGD Portugal a registarem variações de -14,0% e -4,5%, respetivamente. Nesta redução merece especial destaque o processo de redução de exposições não produtivas através de vendas e *write offs* da carteira de crédito, no valor conjunto de 1.434 milhões de euros e uma amortização de crédito superior à nova produção na sequência da desalavancagem dos agentes económicos nacionais.

CRÉDITO A CLIENTES	Reexpresso		Variação	
	2016-12	2017-12	Abs.	(%)
CGD Portugal	52.960	48.779	-4.182	-7,9%
Empresas	18.316	15.747	-2.569	-14,0%
Setor público administrativo	5.617	5.026	-591	-10,5%
Institucionais e outros	1.028	1.265	237	23,1%
Particulares	28.000	26.742	-1.259	-4,5%
Habitação	27.064	25.861	-1.203	-4,4%
Outras finalidades	936	880	-56	-6,0%
Outras unidades do Grupo CGD	12.227	10.985	-1.242	-10,2%
Total	65.188	59.764	-5.424	-8,3%

Nota: Crédito bruto incluindo acordos de recompra.

A quota de mercado do crédito da CGD atingiu os 20,6% em novembro de 2017, fixando-se a de empresas em 17,2% e a de particulares para habitação em 25,4%.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) situou-se em dezembro de 2017 em 87,0%, que compara com 89,3% no final de 2016, traduzindo sobretudo a redução no saldo do crédito a clientes.

A qualidade dos ativos da CGD evoluiu positivamente em 2017, com os valores absolutos de NPE⁽⁵⁾ e NPL⁽⁶⁾ a diminuírem 25% e 26%, respetivamente, face a dezembro de 2016. Deste modo, o rácio de NPE reduziu-se para 9,3% e o de NPL para 12,1% em dezembro. A sua cobertura por imparidades é de 56,6% e 57,2% respetivamente. Em Portugal o nível de cobertura é de 59,4% (NPE) e de 59,9% (NPL).

NPL, NPE E COBERTURAS	Consolidado		CGD Portugal	
	2016-12	2017-12	2016-12	2017-12
Rácios				
NPE ⁽¹⁾	12,1%	9,3%	13,3%	10,2%
NPL ⁽²⁾	15,8%	12,1%	17,1%	13,3%
Crédito em Risco ⁽³⁾	10,5%	8,9%		
Coberturas por imparidades				
NPE ⁽¹⁾	52,9%	56,6%	54,1%	59,4%
NPL ⁽²⁾	52,8%	57,2%	54,3%	59,9%
Crédito em Risco ⁽³⁾	79,0%	81,3%		

(1) NPE - Non performing exposure - definição EBA. (2) NPL - Non performing loans -definição EBA. (3) Rácio definido pelo Banco de Portugal - Instrução nº 23/2012.

O rácio de crédito em risco, calculado de acordo com os critérios do Banco de Portugal, reduziu-se de 10,5% em dezembro de 2016 para 8,9% no final de 2017, atingindo uma cobertura por imparidades de 81,3%.

O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias e respetiva cobertura por imparidade atingiram, respetivamente, em 7,0% e 108,2% em dezembro de 2017.

LIQUIDEZ

O financiamento da CGD Sede junto do Banco Central Europeu manteve-se estável nos 2 mil milhões de euros desde junho de 2016. O montante da carteira de ativos elegíveis da CGD incluídos na *pool* de colateral junto do BCE, apresentou um acréscimo face ao valor registado em 2016, subindo de 10,6 mil milhões de euros para 11,9 mil milhões de euros no final de 2017.

Relativamente ao Grupo CGD, a exposição ao BCE registou uma diminuição de 60 milhões de

(5) NPE - Non performing exposure (definição EBA)

(6) NPL - Non performing loans (definição EBA)

euros, comparativamente com o valor apresentado em dezembro do ano anterior, fixando-se nos 3,5 mil milhões de euros no final de 2017. Quanto à carteira de ativos elegíveis integrados na *pool* do Eurosistema, é de assinalar uma subida em termos homólogos de cerca de 1,3 mil milhões de euros, para 13,7 mil milhões de euros em dezembro de 2017, na sequência de um acréscimo significativo dos ativos disponíveis.

O saldo das emissões vivas ao abrigo do Programa EMTN assinalou ao longo do ano uma trajetória descendente, tendo diminuído cerca de 637 milhões de euros face ao final de dezembro de 2016. Esta tendência, que já vem de anos anteriores, tem sido sustentada pelo facto de algumas emissões alcançarem a maturidade sem que haja necessidade de as refinar no mercado de capitais, dada a situação confortável do Grupo em termos de liquidez.

O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) alcançou em dezembro de 2017 um valor de 209%, que compara com 176% no final do ano anterior, valor acima das exigências regulamentares, e da média dos bancos da União Europeia (145% em setembro de 2017).

CAPITAL

O processo de recapitalização da CGD, resultante do Plano acordado entre a Comissão Europeia e o Estado Português, marcou o início de 2017, tendo a CGD, neste contexto, efetuado no final de março uma emissão em mercado de valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*additional tier 1*), no montante de 500 milhões de euros, junto de mais de 160 investidores institucionais.

A procura pelos títulos revelou-se elevada, tendo alcançado um montante global superior a 2 mil milhões de euros, representando mais de quatro vezes o montante da emissão. O montante final foi essencialmente distribuído por fundos de investimento (49%) e *hedge funds* (41%) e apresentou uma dispersão geográfica relevante, com destaque para o Reino Unido (59%) e Portugal (14%). A taxa de juro do cupão fixou-se nos 10,75%, valor inferior ao intervalo inicialmente previsto (11% a 11,5%).

Com a realização desta emissão ficaram reunidas todas as condições impostas para a realização do aumento de capital pelo Estado, permitindo concluir a última fase do Plano de Recapitalização da CGD, na qual o Estado procedeu a um aumento de capital em dinheiro no valor de 2.500 milhões de euros. No início do ano, e no contexto de um aumento de capital em espécie, a CGD tinha também recebido e efetuado o cancelamento da emissão de obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCos) no montante de 900 milhões de euros, detidas pelo Estado Português.

A Comissão Europeia, na sequência da aprovação do Plano Industrial apresentado pela CGD, deliberou ainda levantar a inibição de pagamentos de juros discricionários da dívida subordinada, tendo a CGD reiniciado em março o pagamento dos cupões aos investidores.

Os capitais próprios consolidados totalizaram 8.274 milhões de euros no final de 2017, o que representou um reforço de 4.391 milhões de euros face ao final do ano anterior, refletindo as duas fases já implementadas do Plano de Recapitalização acordado entre o Estado Português e a Comissão Europeia (DG Comp).

CAPITAIS PRÓPRIOS	Reexpresso		Variação	
	2016-12	2017-12	Abs.	(%)
Capital social	5.900	3.844	-2.056	-34,8%
Outros instrumentos de capital	0	500	500	-
Reservas de reavaliação	87	395	308	352,6%
Outras reservas e resultados transitados	-1.109	3.098	4.208	-
Interesses que não controlam	864	385	-479	-55,5%
Resultado de exercício	-1.860	52	1.911	-
Total	3.883	8.274	4.391	113,1%

A rubrica outros instrumentos de capital, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*additional tier 1*) emitidos em mercado no final de março.

A evolução verificada na rubrica de outras reservas e resultados transitados, que aumentou 4.208 milhões de euros desde dezembro de 2016, decorre em grande medida, da extinção de 1.200 milhões de ações, ocorrida na primeira fase do processo de recapitalização, para cobertura de resultados transitados negativos e para a constituição de uma reserva livre positiva.

Os rácios CET1 *phased-in* e *fully implemented* em dezembro eram ambos de 14,0%. Os rácios *phased-in* Tier 1 e Total situaram-se em 15,1% e 15,7%, respetivamente.

SOLVABILIDADE	Phased-in		Fully Implemented	
	2016-12 ^(*)	2017-12	2016-12 ^(*)	2017-12
CET I	12,1%	14,0%	11,8%	14,0%
Tier I	13,0%	15,1%	12,7%	15,0%
Total	14,1%	15,7%	12,9%	15,2%

(*) Proforma incluindo as duas fases do processo de recapitalização.

A CGD optou por não fazer uso do regime de transição (*phasing-in*), estimando um impacto da adoção da norma contabilística IFRS 9 materialmente não relevante.

A CGD dispunha nesta data de ADI (*Available Distributable Items*) de 1,8 mil milhões de euros (cerca de 33 vezes o custo anual da atual emissão AT1). O excesso face ao nível de restrições de MDA (*Maximum Distributable Amount*), considerando os atuais défices de Tier 1 e Tier 2 era de 3,3% e de 5,2% se considerarmos esses défices totalmente preenchidos com futuras emissões.

EVENTOS RELEVANTES

No ano de 2017, com o propósito de aproximar a Caixa dos seus clientes, reforçando o seu relacionamento e potenciando o seu negócio, foram realizadas dez iniciativas denominadas “Encontro Fora da Caixa” em diversas localidades do país (Braga, Faro, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Funchal e Viseu). Nestes encontros foram abordados temas de interesse para os vários setores da atividade económica em Portugal, bem como para a construção de uma visão estratégica para as empresas e para o país, tendo tido a participação de mais de 3.300 clientes da CGD.

A Caixa continuou a ser a marca com maior notoriedade da banca portuguesa e a marca bancária com maior atratividade a não clientes, de acordo com a BrandScore.

A nova oferta de Contas Caixa atingiu, na sequência do seu lançamento em junho de 2017, um número global superior a 900.000 contas em dezembro de 2017, alcançando-se já em janeiro de 2018 um número superior a 1.000.000. Esta nova oferta de tipologia de contas bancárias, mostrou-se, para o cliente, mais simples e adequada às suas necessidades, gerando para o banco maior qualidade na relação com o cliente e maior vinculação.

A distribuição na rede CGD de Fundos de Investimento mobiliário (FIM) registou em 2017 um montante global sob gestão de 3.928 milhões de euros (+409 milhões de euros), permitindo à Caixa gest retomar a posição de liderança em FIM com uma expressiva quota no mercado nacional de 32%.

No sentido da promoção e contratação de facilidades e apoio, ao nível de linhas de *trade* e financiamento, para a CGD e Bancos do Grupo, foram contratadas, em dezembro último, duas facilidades com o Banco Europeu de Investimento (BEI), designadamente:

- Um empréstimo de 150 milhões de euros para facilitar o financiamento de projetos de investimento implementados por pequenas e médias empresas (PME) portuguesas, com o objetivo de promover o crescimento económico e a criação de emprego em Portugal. Esta é a última parcela de um empréstimo total de 300 milhões de euros que o BEI concedeu à CGD para o financiamento, em termos mais vantajosos para as empresas;
- Uma linha de financiamento de 30 milhões de euros, com a disponibilização pela CGD de 30 milhões de euros adicionais, para financiar projetos enquadráveis para o suporte de investimentos e projetos relacionados com a eficiência energética, energias renováveis e gestão ambiental, concretizados por particulares e PME. A CGD foi a primeira instituição financeira portuguesa a contratualizar com o BEI esta facilidade, no âmbito da Linha BEI Casa Eficiente. O Programa Casa Eficiente é uma iniciativa do governo português.

Atualmente, o Caixadirecta conta com mais de 1,4 milhões de clientes com contratos ativos, entre clientes particulares e empresas, que, com toda a segurança, realizaram em 2017 mais de 720 milhões de operações, disponíveis durante 24 horas, todos os dias do ano. O Caixadirecta é o serviço de Internet banking com maior número de utilizadores a nível nacional, com cerca de 50% do total de utilizadores de Internet banking em Portugal (Basef – Julho 17).

Quanto ao acesso ao Caixadirecta através do canal App para particulares, atingiu-se em dezembro de 2017 um número de utilizadores únicos superior a 500.000, tendo-se verificado ao longo do ano um crescimento de 35% nestes utilizadores. O número de transações originadas neste canal App, ultrapassou 320 milhões, num montante global de cerca de 1.500 milhões de euros.

Relativamente à sua atividade de comunicação digital, a Caixa mantém-se como líder em Portugal, destacando-se os seguintes indicadores:

- Mais de um milhão de visitantes únicos no *site* cgd.pt, com 38% dos acessos com origem em mais de 180 países;
- Único site bancário no top 10 de *pageviews* dos endereços e domínios em PT, (Fonte Marktest/Netpanel – jan/nov 2017).
- Mais de 300.000 seguidores no conjunto das redes sociais onde está presente (Facebook, Instagram, LinkedIn, Google +) sendo o banco com o maior número de perfis.

Em 2017, no âmbito da Gestão de Qualidade na CGD, foi garantida a manutenção dos cinco processos certificados pela norma ISO 9001, relativos a Mercados Financeiros, Prevenção e Segurança, Sugestões e Reclamações de Clientes, Sistemas de Informação e Gestão e Execução e Controlo de Processos Operativos e do Contact Center.

Foram também atualizadas as certificações do Sistema de Gestão Ambiental do Edifício Sede (ISO 14001), do Sistema de Continuidade de Negócio (ISO 22301), estando ainda em implementação o Sistema de Gestão de Segurança da Informação segundo a ISO 27001.

Em 2017 o número de reclamações recebidas reduziu-se em 4,5% face a 2016, e continuou o esforço para assegurar respostas consistentes, rigorosas e atempadas, preservando a imagem de idoneidade e profissionalismo e visando a melhoria contínua do serviço da Caixa, tendo sido acolhidas, reportadas ou estando em análise 84% das oportunidades de melhoria identificadas.

Merece ainda especial destaque o comportamento em mercado da emissão AT1 CGD 10,75% perpétua, que após a sua colocação em final de março de 2017 progrediu positivamente no mercado secundário, com uma valorização no ano de 2017 de 15,4%, tendo já posteriormente atingido um máximo de 119,8% no mês de janeiro.

Destaca-se a atribuição dos seguintes prémios e distinções durante o ano de 2017:

- Best Bank - a Caixa arrecadou pelo terceiro ano consecutivo o prémio na categoria de Best Bank no âmbito dos Europe Banking Awards 2016 atribuído pela revista EMEA Finance;
- Best Investment Bank Portugal 2017 - o CaixaBI foi considerado o melhor banco de investimento em Portugal 2017, pela revista americana Global Finance;
- Best Investment Bank in Portugal 2017 - atribuído pela Euromoney (Awards for Excellence);
- Data Integrity Compliance - Regional Award de 2016 – a Caixa foi distinguida pela MasterCard enquanto Acquirer da MasterCard nos Terminais de Pagamento Automático (TPA);
- 1º Prémio no Green Project Awards Portugal 2016 - o projeto “Reciclagem de Cartões Bancários” foi vencedor da 9ª edição dos prémios Green Project Awards, na categoria Gestão Eficiente de Recursos;
- Melhor Gestora Nacional de Obrigações e Melhor Fundo Nacional de Obrigações Euro Caixa – a Caixagest foi distinguida pela Morningstar, pelo terceiro ano consecutivo;
- Prémio de Mérito Empresarial, na categoria de Serviços Financeiros – prémio atribuído pela CISLA – Câmara de Comércio e Industria Sul Africana;
- Marca mais reputada em 2017 -, a CGD recebeu o prémio de marca mais reputada em 2017, na categoria Banca, de acordo com o MRI (Marktest Reputation Index).

4. ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido da atividade corrente do Grupo CGD em 2017 foi de 388,2 milhões de euros, o que compara com -1.888,4 milhões de euros no ano anterior.

(milhões de euros)

ATIVIDADE DOMÉSTICA CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Reexpresso		Variação (%)
	2016-12	2017-12	
Margem financeira alargada	658,5	818,7	24,3%
Resultados de serviços e comissões	349,9	374,5	7,1%
Resultados de operações financeiras	-25,5	226,3	-
Outros resultados exploração	-135,8	28,0	-
Produto global da atividade	847,0	1.447,6	70,9%
Custos com pessoal	497,4	486,4	-2,2%
Gastos gerais administrativos	355,4	302,7	-14,8%
Depreciações e amortizações	65,8	51,8	-21,3%
Custos de estrutura	918,6	840,8	-8,5%
Resultado bruto de exploração	-71,6	606,8	-
Imparidade de crédito líq.	2.148,8	55,3	-97,4%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	573,6	576,7	0,5%
Resultados operacionais	-2.794,0	-25,2	-
Impostos	-830,3	171,0	-
Resultados depois impostos e antes de inter. que não controlam	-1.963,7	-196,2	-
Interesses que não controlam	-1,7	3,2	-
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	46,9	23,6	-49,7%
Resultado líquido	-1.915,0	-175,9	-
Resultado líquido atividade corrente ⁽¹⁾	-1.888,4	388,2	-

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

(1) Excluindo custos não recorrentes.

São de destacar as subidas na margem financeira alargada (+24,3% face ao ano anterior) e nos resultados de operações financeiras que alcançou os 226,3 milhões de euros.

Quanto aos resultados de serviços e comissões, verificou-se uma progressão favorável, atingindo 374,5 milhões de euros (+7,1).

Os custos de estrutura totalizaram 840,8 milhões de euros em 2017 (-8,5%, -77,8 milhões de euros) e incluem custos não recorrentes no montante de 10,4 milhões de euros (11,9 milhões de euros em dezembro de 2016). Excluindo os custos não recorrentes, a redução de custos com pessoal foi de 7,2% e a dos custos de estrutura foi de 8,4%.

No âmbito da implementação do Plano Estratégico 2017-2020, ao longo do ano de 2017 foram concretizados os objetivos definidos para a redução no número de empregados e rede de agências no negócio doméstico. Assim a rede de agências em Portugal foi reduzida em 64 unidades, fixando-se em dezembro em 587 enquanto o número de empregados reduziu-se no mesmo período em 424. Estas evoluções estão em linha com os objetivos traçados para 2017, e permitiram, apesar das reduções verificadas em agências e empregados, 95% de retenção de clientes.

As provisões e imparidades (líquido) totalizaram 632,0 milhões de euros (-76,8%), repartidas por imparidade do crédito (55,3 milhões de euros) e provisões e imparidades de outros ativos (576,7 milhões de euros), estas últimas fortemente influenciadas pelos montantes destinados ao provisionamento dos Programas de redução de pessoal no montante de 226,9 milhões de euros e ao desinvestimento na atividade internacional (custo não recorrente de 382,3 milhões de euros). As rubricas de impostos ascenderam, por seu turno, a 171,0 milhões de euros no exercício.

O contributo do negócio doméstico para o resultado consolidado fixou-se assim em -175,9 milhões de euros.

ATIVIDADE INTERNACIONAL	Reexpresso		
CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	2016-12	2017-12	Variação
			(%)
Margem financeira alargada	441,6	475,5	7,7%
Resultados de serviços e comissões	98,1	91,5	-6,8%
Resultados de operações financeiras	92,5	-18,2	-
Outros resultados exploração	0,2	17,3	7954,5%
Produto global da atividade	632,5	566,0	-10,5%
Custos com pessoal	163,9	172,6	5,3%
Gastos gerais administrativos	116,5	103,8	-10,9%
Depreciações e amortizações	26,0	35,0	34,9%
Custos de estrutura	306,4	311,4	1,6%
Resultado bruto de exploração	326,1	254,7	-21,9%
Imparidade de crédito líq.	234,1	30,6	-86,9%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	42,6	14,5	-65,9%
Resultados operacionais	49,5	209,5	323,6%
Impostos	-6,3	44,8	-
Resultados depois impostos e antes de inter. que não controlam	55,7	164,7	195,6%
Interesses que não controlam	36,1	21,6	-40,2%
Resultados de filiais detidas para venda	35,3	83,6	136,8%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	0,6	1,1	89,4%
Resultado líquido	55,5	227,8	310,4%
Resultado líquido atividade corrente ⁽¹⁾	61,2	272,8	345,9%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas.

(1) Excluindo custos não recorrentes.

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado do Grupo de 2017 alcançou 227,8 milhões de euros (+310,4% do que no ano precedente). Excluindo os custos não recorrentes contabilizados no perímetro internacional referentes à reestruturação dessas unidades, o resultado líquido da atividade corrente atingiu os 272,8 milhões de euros.

Os referidos custos não recorrentes dizem respeito às unidades encerradas em 2017 (Sucursais de Londres, Cayman, Off-shore de Macau e Zhuhai), bem como ao impacto da aplicação da IAS 29.

O produto global da atividade diminuiu 66,5 milhões de euros (-10,5%), com a margem financeira alargada a progredir 33,9 milhões de euros (+7,7%). Os custos de estrutura registaram um aumento de 1,6% e as provisões e imparidades diminuíram 83,7%.

Excluindo os custos não recorrentes, a redução de custos de estrutura totais foi de 3,3%.

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 83,6 milhões de euros, um aumento de 48,3 milhões de euros influenciados pelo referido contributo da CGD Investimentos CVC.

O resultado líquido da atividade corrente obtido em 2017 pela atividade internacional no montante de 272,8 milhões de euros teve como maiores contribuidores o BNU Macau (70,0 milhões de euros), a Sucursal de França (49,6 milhões de euros), a CGD Investimentos CVC (41,2 milhões de euros) e o BCG Espanha (26,3 milhões de euros).

5. CONTAS CONSOLIDADAS

(milhões de euros)

BALANÇO	Reexpresso			Variação (Reexpresso)	
	2016-12	2016-12	2017-12	Abs.	(%)
ATIVO					
Caixa e disp. em bancos centrais	1.841	1.740	4.621	2.881	165,6%
Aplicações em instituições de crédito	3.976	4.176	3.727	-448	-10,7%
Aplicações em títulos	15.017	13.889	15.751	1.862	13,4%
Crédito a clientes	62.867	59.413	55.255	-4.158	-7,0%
Ativos com acordo de recompra	800	422	53	-369	-87,5%
Ativ. não correntes detidos para venda	1.426	7.282	6.757	-526	-7,2%
Propriedades de investimento	978	978	898	-80	-8,2%
Ativos intangíveis e tangíveis	693	682	669	-12	-1,8%
Investimentos em filiais e associadas	312	312	415	102	32,8%
Ativos por impostos correntes e diferidos	2.588	2.481	2.323	-159	-6,4%
Outros ativos	3.051	3.035	2.780	-256	-8,4%
Total do ativo	93.547	94.411	93.248	-1.163	-1,2%
PASSIVO					
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	5.800	4.492	4.043	-449	-10,0%
Recursos de clientes	69.680	66.692	63.631	-3.061	-4,6%
Responsab. representadas por títulos	4.184	4.184	4.051	-132	-3,2%
Passivos financeiros	1.695	1.681	1.060	-620	-36,9%
Passivos não correntes detidos para venda	693	5.972	5.784	-188	-3,2%
Provisões	1.127	1.119	1.288	170	15,2%
Passivos subordinados	2.424	2.424	1.028	-1.396	-57,6%
Outros passivos	4.061	3.966	4.088	122	3,1%
Total do passivo	89.664	90.528	84.974	-5.555	-6,1%
Capitais próprios	3.883	3.883	8.274	4.391	113,1%
Total do passivo e capitais próprios	93.547	94.411	93.248	-1.163	-1,2%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Reexpresso		Variação	
	2016-12	2017-12	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	2.470.924	2.344.714	-126.210	-5,1%
Juros e encargos similares	1.431.312	1.103.655	-327.657	-22,9%
Margem financeira	1.039.612	1.241.059	201.447	19,4%
Rendimentos de instrumentos de capital	51.373	46.383	-4.990	-9,7%
Margem financeira alargada	1.090.985	1.287.442	196.457	18,0%
Rendimentos de serviços e comissões	568.228	589.151	20.922	3,7%
Encargos com serviços e comissões	118.378	124.289	5.911	5,0%
Resultados de serviços e comissões	449.850	464.862	15.012	3,3%
Resultados de operações financeiras	76.616	215.779	139.163	181,6%
Outros resultados de exploração	-194.007	-3.373	190.634	-
Margem complementar	332.459	677.267	344.809	103,7%
Produto global da atividade	1.423.443	1.964.709	541.266	38,0%
Custos com pessoal	661.377	658.936	-2.441	-0,4%
Gastos gerais administrativos	415.867	357.590	-58.277	-14,0%
Depreciações e amortizações	91.722	86.765	-4.957	-5,4%
Custos de estrutura	1.168.967	1.103.291	-65.676	-5,6%
Resultado bruto de exploração	254.476	861.418	606.941	238,5%
Imparidade do crédito (líquido)	2.382.828	85.909	-2.296.920	-96,4%
Provisões e imparidades de outros ativos (líquido)	616.154	591.199	-24.955	-
Provisões e imparidades	2.998.982	677.108	-2.321.875	-77,4%
Resultados operacionais	-2.744.506	184.310	2.928.816	-
Impostos	-836.557	215.823	1.052.380	-
Correntes	-286.603	58.652	345.254	-
Diferidos	-589.022	120.645	709.667	-
Contribuição especial sobre o setor bancário	39.068	36.526	-2.542	-6,5%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	-1.907.950	-31.513	1.876.437	-
Interesses que não controlam	34.351	24.829	-9.522	-27,7%
Result. em empresas por equivalência patrimonial	47.480	24.688	-22.792	-48,0%
Resultados de filiais detidas para venda	35.298	83.601	48.302	136,8%
Resultado Líquido	-1.859.523	51.946	1.911.468	-

6. CONTAS INDIVIDUAIS

(milhões de euros)

BALANÇO	Variação			
ATIVO	2016-12	2017-12	Abs.	(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	867	3.750	2.883	332,4%
Aplicações em instituições de crédito	4.553	4.211	-342	-7,5%
Aplicações em títulos	15.999	17.337	1.338	8,4%
Crédito a clientes	52.042	48.072	-3.970	-7,6%
Ativ. não correntes detidos para venda	341	713	372	108,9%
Ativos intangíveis e tangíveis	397	336	-61	-15,4%
Investimentos em filiais e associadas	3.664	3.492	-172	-4,7%
Ativos por impostos correntes e diferidos	2.329	2.235	-94	-4,0%
Outros ativos	2.715	2.027	-266	-11,6%
Total do ativo	82.908	82.174	-734	-0,9%
PASSIVO				
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	5.954	4.847	-1.107	-18,6%
Recursos de clientes	58.649	56.838	-1.811	-3,1%
Responsab. representadas por títulos	4.217	4.053	-164	-3,9%
Passivos financeiros	1.676	1.056	-620	-37,0%
Provisões	1.073	1.247	174	16,2%
Passivos subordinados	2.622	1.128	-1.494	-57,0%
Outros passivos	6.300	5.833	-467	-7,4%
Total do passivo	80.491	75.001	-5.490	-6,8%
Capitais próprios	2.417	7.173	4.756	196,8%
Total do passivo e capitais próprios	82.908	82.174	-734	-0,9%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Variação			
	2016-12	2017-12	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	1.939.389	1.725.180	-214.209	-11,0%
Juros e encargos similares	1.274.441	890.360	-384.082	-30,1%
Margem financeira	664.948	834.820	169.872	25,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	57.540	59.889	2.349	4,1%
Margem financeira alargada	722.488	894.709	172.221	23,8%
Rendimentos de serviços e comissões	435.055	460.424	25.369	5,8%
Encargos com serviços e comissões	85.573	88.411	2.838	3,3%
Resultados de serviços e comissões	349.482	372.013	22.531	6,4%
Resultados de operações financeiras	32.826	218.633	185.807	566,0%
Outros resultados de exploração	-19.796	-65.260	-45.464	-
Margem complementar	362.511	525.386	162.875	44,9%
Produto global da atividade	1.084.999	1.420.095	335.096	30,9%
Custos com pessoal	503.720	492.574	-11.146	-2,2%
Gastos gerais administrativos	321.970	279.018	-42.952	-13,3%
Depreciações e amortizações	65.775	53.182	-12.593	-19,1%
Custos de estrutura	891.465	824.774	-66.691	-7,5%
Resultado bruto de exploração	193.534	595.321	401.787	207,6%
Imparidade do crédito (líquido)	2.216.408	119.092	-2.097.316	-94,6%
Provisões e imparidades de outros ativos (líquido)	860.873	322.218	-538.656	-62,6%
Provisões e imparidades	3.077.281	441.309	-2.635.972	-85,7%
Resultados operacionais	-2.883.747	154.012	3.037.759	-
Impostos	-833.334	129.370	962.704	-
Correntes	-327.376	30.406	357.782	-
Diferidos	-541.788	65.454	607.242	-
Contribuição especial sobre o setor bancário	35.830	33.509	-2.320	-6,5%
Resultado do exercício	-2.050.413	24.642	2.075.055	-

Lisboa, 2 de fevereiro de 2018

